



FORMEM – Federação Portuguesa de Centros de Formação Profissional
e Emprego de Pessoas com Deficiência

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2013

Assembleia Geral, 28 de Março de 2014
CERCIAMA - Amadora

ÍNDICE

Introdução.....	1
1.Adaptação da Estrutura da Federação	4
2.0 Trabalho de Representação das Associadas	4
3.Ações de Formação para Profissionais Medida 6.4 POPH.....	6
4.Atividades realizadas no âmbito de Projetos Financiados pelo INR	8
5.Apoio Extraordinário.....	10
6.Quotas.....	10
7.Aspetos da Gestão Financeira	11

INTRODUÇÃO

A vida da FORMEM em 2013 está muito marcada pela redução estrutural dos financiamentos, basta para tanto comparar os 30.068,83 euros recebidos do INR com os cerca de 80 000 euros que a FORMEM recebia há alguns anos.

Esta circunstância tem criado dificuldades, superadas muito há custa das reservas acumuladas nos anos “das vacas gordas”.

O desafio que se tem colocado à Direcção é adaptar os custos estruturais a esta redução dos financiamentos, sem com isso afectar a capacidade de intervenção da FORMEM junto das associadas e junto do poder político.

A actividade da Equipa da Qualidade, que entretanto evoluiu para um grupo de verdadeiro *benchmarking*, sobretudo com a adesão de entidades das zonas Norte e Centro está a revelar-se muito importante e com resultados muito interessantes para as associadas.

Este grupo está a revelar um potencial de resposta às necessidades das entidades fazerem *benchmarking* de um nível muito elevado e tudo indica que poderá tornar-se um grupo de *benchlearning*.

As entidades com certificação EQUASS Excellence têm esta obrigação, mas as entidades que têm ou não certificação Assurance podem ficar com uma visão do processo que vai tornar a sua vida muito mais fácil e, sobretudo, menos dependente de consultores externos.

Na FORMEM sempre foi complicado responder à questão: O que pode a FORMEM fazer para as associadas?

Pois bem, a Direcção considera que as acções de formação são um contributo relevante, mas o grupo de *benchmarking* já a funcionar e os outros, que podem surgir, são um contributo valioso ao nível do conhecimento mas também financeiro.

Acreditamos que participando nestes grupos algumas associadas poderão não necessitar de serviços de consultoria externa para apoio nos processos de renovação da certificação, o que, por si só, será uma grande economia, numa fase em que já não haverá os mesmos apoios.

Outra vertente, continua a ser a grande luta política pela a entrada em velocidade de cruzeiro dos contratos de emprego apoiado que ainda funcionam “às pinguinhas”.

1. Adaptação da estrutura

A organização administrativa e contabilística era uma das debilidades estruturais da FORMEM. Além de pouco eficaz era também excessivamente cara.

Nesse sentido, em 2013 concluímos o processo de reestruturação do quadro de colaboradores permanentes da FORMEM sendo feito um acordo de rescisão com a funcionária administrativa com efeitos a 31 de Dezembro.

Já no que diz respeito aos serviços de contabilidade, estes mostraram-se pouco sintonizados com as novas necessidades decorrentes de toda a atividade da Federação passar a funcionar com base em projectos e com uma grande multiplicidade de centros de custos.

Em anos anteriores houve problemas em cumprir todas as formalidades contabilísticas e administrativas, nomeadamente, com o INR pelo que após o encerramento do ano de 2012 foi contratada a empresa VCACCOUNTING que tem a particularidade de ter o escritório no mesmo prédio, o que tem facilitado a articulação. Situação que se tem revelado muito necessária, tendo em conta as múltiplas incidências com as acções de Formação na Medida 6.4. POPH e readaptações nos projetos apoiados pelo INR.

2. O Trabalho de Representação das Associadas

Inserimos neste campo todo o trabalho necessário ao funcionamento logístico da FORMEM e ao cumprimento das obrigações legais, que inclui, nomeadamente:

a) Relações com os organismos públicos

As nossas relações preferenciais são com o IEFP, estando estas institucionalizadas no âmbito do *Forum para a Qualificação e o Emprego*, que em 2013 teve um funcionamento muito regular e interessante.

As questões que marcaram este relacionamento foram sobretudo as dificuldades criadas, especialmente na Delegação Centro em que têm havido uma aplicação particularmente desastrada de alguns aspectos normativos e que tem criado dificuldades gravosas às associadas.

Temos reivindicado a uniformização possível de procedimentos entre as delegações e os vários técnicos para que as entidades não estejam sujeitas a análises imprevisíveis e discricionárias.

Em 2013 houve avanços relevantes no que se refere aos apoios ao emprego.

A uniformização de procedimentos na avaliação da capacidade produtiva veio possibilitar o desenvolvimento da medida de emprego apoiado, que ainda não atingiu a velocidade de cruzeiro.

As medidas Estágio Profissionais e CEIs atingiram em 2013 uma grande dinâmica, esperando-se que muitas dessas situações possam vir a resultar em contratos de Emprego Apoiado.

Importa que as associadas tenham em conta que há uma tendência crescente para as pessoas com deficiência frequentarem cursos de formação regular, nomeadamente em Centros de Formação (terão sido mais de mil em 2013).

Esta tendência mostra um factor de concorrência a ter em conta e que deverá suscitar as reflexões necessárias tendo em conta as condições em que cada entidade exerce a sua actividade.

b) Contactos com as associadas

O Grupo da Qualidade/Benchmarking-Benchlearning tem sido um espaço multifacetado que além de outras coisas também potencia o contacto das associadas com a FORMEM e entre si.

A Direcção é por vezes solicitada para participar em eventos das associadas, o que na larga maioria das vezes é impossível por razões de disponibilidade dos membros da Direcção.

Também por este prisma foi pena que ainda não tenha sido possível avançar com Grupo da Qualidade/Benchmarking-Benchlearning no Sul e em Lisboa.

3. Acções de Formação para Profissionais Medida 6.4 POPH

No sentido de responder aos pedidos que vinham sendo feitos pelas associadas havia sido tomada, ainda no final de 2012, a decisão de fazer candidaturas a esta Medida.

Para o efeito foi estabelecida uma parceria com CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro de Coimbra, entidade com experiência formativa e que tinha tido alguma ligação com entidades associadas no domínio da certificação da qualidade.

Foram apresentadas candidaturas às delegações regionais do IEFP do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo.

Todas as candidaturas foram aprovadas, mas viriam a ter inúmeras incidências problemáticas:

- Os projectos demoraram a ser aprovados;
- O arranque das ações revelou-se complicado porque as associadas (e outras entidades) demoraram a fazer as inscrições, e disponibilizar-se para receber as ações;
- Existiu uma interpretação divergente entre o IEFP e o POPH sobre as regras que definiam a elegibilidade dos formandos. O primeiro entendimento era que se destinavam a todos os colaboradores das entidades de reabilitação de pessoas com deficiência, mas veio a prevalecer a interpretação de que só poderiam frequentar os profissionais ligados aos programas de formação e reabilitação profissional, o que reduziu em muito o público-alvo das ações.
- Havia o entendimento de que o projecto não se concluindo até ao final do ano poderia prolongar-se por 2014, o que também não viria a acontecer e obrigou a fazer novas candidaturas para 2014, a fim de concluir as ações que não se puderam a realizar em 2013.

Assim, a execução acabou por ser muito inferior à prevista nas candidaturas.

Mapa com as ações realizadas no âmbito dos projetos POPH (6.4 e 9.6.4)

Região	Ações realizadas	Nº participantes	local
Norte	<i>Novos Desafios às Entidades de Reabilitação Profissional.</i>	8	CERCIMARANTE (Amarante)
	<i>Auditorias Internas: metodologias, ferramentas e execução.</i>	12	A2000 (S. Marta de Penaguião)
	<i>Planos de HST em Organizações de Reabilitação Profissional.</i>	12	APACI (Barcelos)
	<i>Suporte Básico de Vida.</i>	16	A2000 (S. Marta de Penaguião)
Centro	<i>Novos Desafios às Entidades de Reabilitação Profissional.</i>	8	CTCV (Coimbra)
	<i>Auditorias Internas: metodologias, ferramentas e execução.</i>	14	CERCIMIRA (Mira)
	<i>Auditorias Internas: metodologias, ferramentas e execução.</i>	11	ASSOL (Oliveira de Frades)
	<i>Planos de HST em Organizações de Reabilitação Profissional</i>	16	CASCI (Ílhavo)
Lisboa e Vale do Tejo	<i>Divulgação de Boas Práticas Associadas à Avaliação de Competências.</i>	18	CERCIAMA (Amadora)
	<i>Auditorias Internas: metodologias, ferramentas e execução.</i>	6	CERCIAMA (Amadora)
	<i>Planos de HST em Organizações de Reabilitação Profissional.</i>	15	CERCILISBOA Lisboa
Alentejo	<i>Novos Desafios às Entidades de Reabilitação Profissional.</i>	18	CERCIESTREMOZ (Estremoz)
	<i>Auditorias Internas: metodologias, ferramentas e execução.</i>	7	CERCIESTREMOZ (Estremoz)
	<i>Planos de HST em Organizações de Reabilitação Profissional.</i>	13	APPACDM DE Elvas (Elvas)

4. Actividades realizadas no âmbito de Projectos Financiados pelo INR

A FORMEM candidatou-se no ano de 2013 a três projetos com financiamento do INR: *A FORMEM como Interface das Associadas com as Tutelas*; *a Otimização da Gestão da Formação*; e *A FORMEM como Difusora de Conhecimento*.

Estes tiveram a dupla função de permitir o desenvolvimento de ações tidas como fundamentais pela Direção da FORMEM e de potenciar os recursos existentes para o desenvolvimento dos mesmos. No entanto, os montantes financiados foram muito inferiores aos solicitados para plena execução dos mesmos (ver quadro na seção de *Aspectos da Gestão Financeira, Projetos INR*), o que obrigou a uma reestruturação dos mesmos e de um esforço sinérgico.

Entre as ações realizadas este ano no âmbito dos projetos do INR podemos destacar:

- O Grupo da Qualidade/Benchmarking-Benchlearning (*Otimização da Gestão da Formação*).

A equipa da Qualidade FORMEM evoluiu para se tornar num verdadeiro grupo de Benchmarking de cariz inclusivo (entidades em diferentes fases de certificação da qualidade tem participado nestas reuniões) em que têm sido discutidos resultados mas também as práticas das entidades participantes.

As primeiras impressões são extremamente positivas e o grupo continua muito motivado.

- Encontro de Formandos (*Otimização da Gestão da Formação e A FORMEM como interface das Associadas com as Tutelas*)

Foi possível retomar esta iniciativa tendo esta sido realizada nos dias 18 e 19 de novembro em Tondela. As actividades decorreram nas instalações da ACERT e foram dinamizados por profissionais desta associação cultural, com componentes para os formandos e para os formadores. O balanço foi extremamente positivo.

- Inclusão Profissional e Qualidade de Vida (*A FORMEM como Difusora de Conhecimento*)

Em vez da publicação dos Cadernos FORMEM, optou-se em 2013 pela edição em livro do trabalho de investigação sobre Inclusão Profissional e Qualidade de vida. Um estudo sobre a qualidade da integração profissional, onde associadas da FORMEM participaram, que havia sido desenvolvido pela equipa coordenada pelo professor Carlos Veiga e com apoio do POAT, entre os anos de 2010 e 2012.

Projectos que não se puderam realizar:

- Adaptação da Escala de Qualidade de Vida Vida (A FORMEM como Difusora de Conhecimento)

Foi feito um protocolo com o INICO de Salamanca para adaptação, “tipo chave na mão”, de uma escala de qualidade de vida, contudo o financiamento do INR apenas permitiu proceder a uma tradução prévia.

- Curso de Verão – com o INICO (Otimização da Gestão da Formação)

Dado os encargos fixos para a FORMEM de 12 000 euros o curso foi cancelado pois um mês antes da data para início apenas era possível assegurar na melhor 20 participantes quando seriam necessário no mínimo 60 para uma viabilização financeira do Curso.

Quadro Síntese Projetos INR 2013

Projeto	Atividades principais
A FORMEM como Interface das Associadas com as Tutelas	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões no IEFP – <i>Fórum para Integração Profissional</i> e grupo de acompanhamento do processo de credenciação dos centros de recursos. - Workshop Estratégia Europa 2020. - Sessões de Trabalho com PCDI (Encontro de Formandos). - Reuniões Direção FORMEM. - Reuniões com INR. ...
Otimização da Gestão da Formação	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões da Qualidade/Benchmarking (4 sessões) - Disponibilização do Fórum FORMEM <i>online</i> para troca de ideias e práticas.

	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Workshop</i> para promoção da Igualdade do Género, “Oficina de Poder” – Inserido numa lógica sinérgica no Encontro de Formandos. - <i>Website</i> FORMEM. ...
A FORMEM como Difusora de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Tradução Operacional da Escala de Qualidade de Vida. - Publicação do estudo “Inclusão Profissional e Qualidade de Vida”. - Preparação do Congresso Ibérico sobre a Deficiência. - Participação no Observatórios da Deficiência e dos Direitos Humanos. ...

5. Apoio financeiro extraordinário

Dadas as limitações do financiamento do INR o Secretário de Estado da Segurança Social voltou a conceder um apoio extraordinário às federações tendo a FORMEM recebido um apoio de 5.603,38 euros com o objectivo de fazer face a alguns custos da sua estrutura: rendas, salários e despesas correntes.

6. Pagamento das Quotas

O pagamento das quotas continua a ser um aspecto débil. Apesar das dificuldades eram já 27 as associadas que no final do ano tinham todas as quotas pagas, havendo 7 em análise pelos nossos serviços devido a uma situação de pagamento parcial.

A Assembleia Geral de Novembro viria a rejeitar uma proposta da Direcção para que houvesse um perdão às associadas com quotas em atraso de 2012 e anos anteriores desde que liquidassem as quotas de 2013.

A Assembleia viria a decidir contra esta proposta, mandatando a Direcção para que insista junto das associadas com quotas em atraso.

Foi entretanto adquirido um programa informático para facilitar o processamento das quotas.

7. Aspetos da Gestão Financeira

a) Balanço dos Projectos

Projeto INR	Valor solicitado €	Apoio aprovado pelo INR €	Despesa realizada €
A FORMEM como interface das Associadas com as Tutelas	29.136,00	7.265,59	10.140,14
Otimização da Gestão da Formação	30.466,56	15.684,93	22.303,84
A FORMEM como difusora de conhecimento	22.689,92	7.118,31	15.316,82
Total	82.292,48	30.068,83	47.760,80

Formação POPH Medida 6.4	Valor solicitado €	Despesa apresentada	Despesa aprovada
Norte	6.488,38	7.755,89	5.772,50
Centro	6.550,00	7.935,93	Decisão ainda em curso
Lisboa e Vale do Tejo	4.347,75	5.607,53	Decisão ainda em curso
Alentejo	4.347,75	5.123,72	3.847,50
Total	21.733,88	26.428,07	...

b) Resumo das Contas

Os mapas que se seguem dão conta das rubricas mais significativas da receita e da despesa da FORMEM:

Receita	Montante/euros
INR- Projectos	30.068,83
Sec Estado Seg. Social - apoio extraordinário	5.603,38
POPH - recebido no saldo	18.607,31
Quotas	28.607,31

Despesa - principais	Montante/euros	Obs.
Encargos com pessoal	21.215,74	Inclui salários e indemnização
Rendas	8.400,00	
Trabalhos especializados	21.950,45	
Deslocações e estadas	8.488,00	

Meios financeiros

	Montante/euros
Depósitos à ordem	18.729,52
Outros depósitos bancários	70.000,00

c) Acontecimentos com impacto positivo:

- A aprovação da candidatura à Medida 6.4 além de permitir criar novas pontes com as associadas, poderia ter ajudado a equilibrar os custos de funcionamento. O que não se concretizaria dadas as incidências atrás referidas.
- O financiamento extraordinário foi uma ajuda importante para evitar problemas maiores.

d) Acontecimentos com impacto negativo:

- Custos com a indemnização da funcionária.
- As quebras na execução das ações de formação na medida 6.4.
- Quebra acentuada nos montantes financiados pelo INR em dois projetos.

e) Resultados do exercício

	2012	2013
Resultados líquido do exercício	(29.368,13)	(8.904,96)

Lisboa, 21 de Março de 2014

Mário Pereira,
Ana Isabel Cruz
António Pinto Monteiro,
Ana Maria Brás
Ana Maria Dias